

O USO DA POTÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO PSICOTERAPÊUTICO: UM RELATO DE PESQUISA SOBRE O GRUPO “É SOBRE ISSO”

THE USE OF POTENCY IN THE DEVELOPMENT OF A PSYCHOTHERAPEUTIC GROUP:
A RESEARCH REPORT ON THE That's it GROUP

EL USO DE LA POTENCIA EN EL DESARROLLO DE UN GRUPO PSICOTERAPÉUTICO:
UN RELATO DE INVESTIGACIÓN SOBRE EL GRUPO “ES SOBRE ESO”

Renata Canal

- Psicóloga, mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista; especialização em Psicoterapia Junguiana pela Universidade Paulista, UNIP; especialização em Aprimoramento em Infância e Adolescência pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP.
- E-mail: renatacanalpsi@gmail.com

Javier de Bittencourt Peiro Llopart

- Psicólogo, teatrólogo e docente do ensino superior. Mestrando em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, UMESP.
- E-mail: javier.llopart.arteterapia@gmail.com

Cláudia Antunes Morais

- Psicóloga, advogada, historiadora e filósofa; mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo, UMESP. Docente na Universidade Anhanguera e Universidade de Guarulhos.
- E-mail: claudiamorais@gmail.com

Clarissa De Franco

- Professora Titular dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde e Ciências da Religião da Universidade de São Paulo. Psicóloga junguiana, doutora em Psicologia Clínica e Ciências da Religião, com Pós-Doutorado em Estudos de Gênero.
- E-mail: clarissadefranco@hotmail.com

Rosa Maria Frugoli da Silva

- Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), mestrado em Ciências Sociais (Antropologia Urbana/PUC/SP), especialização em Educação e graduação em Psicologia pela Universidade de Taubaté (UNITAU).
- E-mail: clinicarosafrugoli@gmail.com

RESUMO

Este estudo apresenta um relato de pesquisa qualitativa descritiva sobre o desenvolvimento e os resultados observados no grupo psicoterapêutico “É Sobre Isso”, realizado em uma unidade de saúde secundária no estado de São Paulo entre 2022 e 2023. O grupo teve como objetivo acolher pessoas com hipótese diagnóstica de transtorno de personalidade, promovendo reflexões acerca da potência de agir e do conatus, conforme os pressupostos filosóficos de Spinoza e psicológicos de Jung. Foram observadas mudanças significativas na expressão emocional e no manejo dos afetos pelos participantes, sugerindo que o trabalho grupal contribuiu para o aumento da potência e para uma maior compreensão simbólica dos sofrimentos psíquicos. O estudo evidencia o potencial das técnicas expressivas e da escuta analítica como recursos terapêuticos em contextos grupais.

Palavras-chave: Spinoza; Jung; Grupos Psicoterapêuticos; Potência; Transtornos de Personalidade.

ABSTRACT

This study presents a descriptive qualitative research report on the development and outcomes of the psychotherapeutic group “That’s it” conducted in a secondary health unit in São Paulo State between 2022 and 2023. The group aimed to support individuals with a diagnostic hypothesis of personality disorder, fostering reflections on the concepts of potency and conatus based on Spinoza’s philosophy and Jung’s analytical psychology. Significant changes were observed in participants’ emotional expression and affect management, indicating that group work contributed to greater psychological integration and understanding of suffering. The study highlights the potential of expressive techniques and analytical listening as therapeutic tools in group contexts.

Keywords: Spinoza; Jung; Psychotherapeutic Groups; Potency; Personality Disorders.

RESUMEN

Este estudio presenta un relato de investigación cualitativa descriptiva sobre el desarrollo y los resultados observados en el grupo psicoterapêutico “Es Sobre Eso”, realizado en una unidad de salud secundaria en el estado de São Paulo entre 2022 y 2023. El grupo tuvo como objetivo acoger a personas con hipótesis diagnóstica de trastorno de personalidad, promoviendo reflexiones sobre la potencia de actuar y el conatus, según los postulados filosóficos de Spinoza y psicológicos de Jung. Se observaron cambios significativos en la expresión emocional y en el manejo de los afectos de los participantes, lo que sugiere que el trabajo grupal contribuyó a aumentar la potencia y a una mayor comprensión simbólica de los sufrimientos psíquicos. El estudio evidencia el potencial de las técnicas expresivas y de la escucha analítica como recursos terapêuticos en contextos grupales.

Palabras clave: Spinoza, Jung, grupos psicoterapêuticos, potencia, trastornos de personalidad.

INTRODUÇÃO

A atuação em grupos psicoterapêuticos tem se mostrado uma ferramenta eficaz na ampliação da consciência e na promoção da saúde mental. Este estudo objetiva investigar o desenvolvimento e os resultados do grupo psicoterapêutico “É Sobre Isso”, conduzido em uma unidade de saúde secundária no estado de São Paulo. A partir dos referenciais teóricos de Spinoza e Jung, buscou-se compreender como o conceito de potência e o processo de individuação se manifestam em contextos clínicos coletivos. A relevância científica do estudo reside na integração entre filosofia e psicologia analítica, possibilitando uma reflexão interdisciplinar sobre o manejo terapêutico de afetos e a promoção do autoconhecimento.

Estudos de Santos & Serbena (2017) compreendem que a existência de estratégias de intervenção em grupos no campo da saúde, ilustram seu uso em unidades básicas de saúde e hospitais dia. Através da experiência prática com grupos vivenciais de sonhos, estes autores compreendem que a intervenção grupal se apresenta como um instrumento terapêutico que favorece o desenvolvimento psicológico, proporcionando acolhimento, compartilhamento e aceitação entre os integrantes do grupo. Whitmont (1974) relata que explorar o inconsciente em uma manifestação grupal, é tão importante quanto acessá-lo através da introversão, por meio de sonhos ou da imaginação ativa e aponta vantagens onde o indivíduo abarca a possibilidade de pertencer a algo maior, buscando autossustentação, lidando com diferentes tipologias e pontos de vista, vivenciando situações em uma concretude maior e, ainda, ampliando a possibilidade dos trabalhos com projeções e de um relacionamento genuíno.

Na visão de Byington (2022), as técnicas expressivas se mostram como uma forma de manifestação da sombra na relação entre o Ego-Outro. As técnicas expressivas propostas por Jung e Nise da Silveira em grupos operacionais trouxeram resultados a diferentes pacientes atendidos na área psiquiátrica. Esta dinâmica se dá pela capacidade de projeção e introjeção, em que o indivíduo vislumbraria a sua sombra projetada ou se identificaria indiretamente na sombra do outro. Byington (2022) refere que o terapeuta tem uma função de Self terapêutico no grupo, com o objetivo de organização das manifestações dos integrantes. O terapeuta faz

elaborações verbais simbólicas e quando isto ocorre, proporciona um confronto simbólico com o Ego, funcionando como um facilitador das formações de polaridades do Ego-Outro, possibilitando a integração do conteúdo na consciência.

O propósito do grupo psicoterapêutico objeto do presente estudo, se dá na compreensão das terminologias “Está tudo bem” e “É sobre isso”. Essas terminologias eram usadas para indicar que os problemas da vida fazem parte do existir, tendo como intensão a diminuição afetiva que poderiam emergir, auxiliando na compreensão de que existem situações na vida, que nem sempre perpassam apenas a alegria e que estes estados e momentos possuem sua importância e a necessidade de ocorrer, buscando uma ampliação de consciência. Sempre que o participante trazia ao grupo o seu sofrimento ou sua angústia, lhe era dito que “Tá Tudo Bem”, e os profissionais enfatizavam que é normal sentir-se dessa ou daquela forma e que, nem sempre, temos os recursos necessários no momento para lidar com certas situações e “É Sobre Isso”, mas que a potência, que, de acordo com Spinoza (2019), é a capacidade de agir, está disponível. Outro conceito importante trazido por Spinoza (2019) é o Conatus, esforço interno para conservação do ser, ou seja, tendência de cada ser a preservar a própria existência.

Para Spinoza (2019), cada encontro entre modos (entre pessoas, entre pessoa e objeto ou entre pessoas e uma ideia) gera uma afecção (alteração no estado do ser), ou seja, cada vez que a pessoa tem um encontro no mundo, seja com outra pessoa, com um objeto ou com uma ideia, esse encontro gera na pessoa uma alteração em seu estado, que pode aumentar ou diminuir a sua potência, conforme seja um encontro que cause alegria (aumento da potência), ou que cause tristeza (diminuição da potência). Mesmo quando um encontro retira a potência do ser, a sua capacidade de agir, permanece o Conatus, a sua força em continuar a existir.

Assim, quando o usuário chega ao grupo psicoterapêutico esvaziado de sua potência por conta de algum encontro no mundo, a frase ‘tá tudo bem’ dita pelo psicólogo, faz com que o usuário perceba que apesar de estar sem capacidade de agir no momento, a sua energia de vida permanece; e ‘é sobre isso’ o existir. Este estudo intenciona trazer a possibilidade de se pensar a importância de trabalhos em grupo, visando, desta forma, servir de experiência para outros grupos similares.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, fundamentada no estudo de um grupo psicoterapêutico formado por pacientes com hipótese diagnóstica de transtorno de personalidade (borderline ou histriônico), em uma unidade de saúde secundária nos anos de 2022 e 2023. O grupo era formado por 15 pessoas, os encontros, semanais, tinham duração de 90 minutos e utilizava técnicas expressivas, que incluíam o uso de arte plástica, escrita, leitura e a dinâmica da cadeira vazia. Os dados foram obtidos a partir dos registros clínicos e observações sistemáticas do psicólogo responsável. A análise seguiu os princípios da hermenêutica simbólica, identificando padrões de ampliação da consciência e mudanças no manejo dos afetos. Todos os integrantes tinham a oportunidade de se expressar livremente e as intervenções eram conduzidas pelos profissionais da unidade, caracterizando o grupo como uma prática de psicoterapia, e não como autoajuda, seguindo como norteadora a abordagem analítica.

Ao chegar à unidade básica, o usuário passava pela triagem, que era feita pelo técnico de plantão, e, então, o paciente era encaminhado para o Projeto Terapêutico Singular (PTS), no qual estava incluso o grupo psicoterapêutico “É Sobre Isso”. Recebido o paciente do encaminhamento, o psicólogo responsável realizava uma avaliação do perfil, caso apresentasse os critérios diagnósticos ou sintomáticos que caracterizassem transtornos de personalidade de qualquer um dos grupos A, B ou C, descritos por Dalgalarrondo (2019), este era convidado a participar do grupo.

A alta ou afastamento do grupo psicoterapêutico se dava através da avaliação do psicólogo responsável, observando-se a redução dos sintomas ou uma adaptação adequada às situações geradoras de sofrimento. Nos casos de duas faltas consecutivas sem justificativa o participante perdia sua vaga no grupo. Em ambos os casos, o participante era direcionado ao técnico de referência para nova elaboração ou avaliação do PTS. Os casos eram levados para discussão em reunião geral, dando a oportunidade a uma avaliação continuada do usuário do serviço, ou mesmo para contenção de riscos, nos casos mais graves dos TP. Em casos de reincidência de sintomas poderia ser ofertado, ao usuário, nova participação no grupo.

Foram usadas diferentes técnicas expressivas, com o objetivo de fazer emergir os conteúdos que podiam se apresentar angustiantes à consciência ou que não eram visíveis ao discurso consciente do participante (Byington, 2022). As técnicas expressivas utilizadas no grupo psicoterapêutico foram pautadas em recursos plásticos que envolviam massa plástica, desenhos, leitura, escrita e pintura, permitindo assim que o proveito de técnicas da arteterapia fosse utilizado como facilitador da expressão. Jung (1875-1961), foi quem percebeu que as expressões artísticas revelavam aspectos inconscientes da psique. Tal trabalho foi sistematicamente desenvolvido por Nise da Silveira (2001), no qual as expressões imagéticas por meio de pinturas foram parte integrante do processo terapêutico de doentes mentais.

Outra técnica utilizada com frequência no grupo psicoterapêutico foi a dinâmica da cadeira vazia. Esta técnica consiste em imaginar que na cadeira vazia há alguém ou algo e, a partir disso, iniciar um diálogo. Segundo Joyce e Sills (2016), na cadeira vazia o terapeuta convida o cliente a imaginar alguém em sua vida sentado em uma poltrona que esteja vazia, e então começa a dialogar com esta pessoa sem censurar suas palavras.

Apesar das técnicas utilizadas no grupo psicoterapêutico, como possibilidades de expressão, o que mais se fez presente no grupo era a busca por oferecer acolhimento, escuta, diálogo e pertencimento, procurando estabelecer um ambiente propício ao desenvolvimento dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram evolução significativa nos participantes em relação à expressão emocional, à redução de comportamentos impulsivos e ao aumento da tolerância à frustração. Observou-se o fortalecimento do senso de pertencimento e a ampliação da consciência sobre o papel do sofrimento no processo de individuação. A abordagem fundamentada em Spinoza e Jung mostrou-se eficaz na ressignificação dos afetos e na integração entre mente e corpo, compreendidos como expressões de

uma mesma substância. A utilização dos termos “É Sobre Isso” e “Tá Tudo Bem” em contextos reflexivos contribuiu para a naturalização dos afetos e para a promoção da potência de agir. Tais achados corroboram estudos anteriores (Byington, 2022; Santos & Serbena, 2017) que destacam a importância da dimensão simbólica nos grupos terapêuticos.

A fundamentação teórica do grupo psicoterapêutico se apoiou em dois autores: o filósofo Benedictus Spinoza ou Baruch Spinoza e o psiquiatra idealizador da Psicologia Analítica Carl Gustav Jung. Apesar de serem divididos por mais de 200 anos pela história, é possível estabelecer relações sobre as suas ideias, principalmente no que tange o conhecimento do Self e da substância.

Como propõe Nise da Silveira (Silveira, 1995, p. 31, carta 1) “ao arquétipo do Self, no seu caráter indeterminado, você teria denominado substância infinita, ou seja, Deus. Deus na acepção de *Natura Naturans*, energia criadora e englobante do mundo na sua totalidade”, ela reforça que o próprio Jung teria suposto uma relação entre o seu conceito da psicologia analítica Self e o conceito de Deus de Spinoza, para quem Deus (ou a Natureza) é a substância.

Para Spinoza (2019), a substância é aquilo que existe por si mesmo, independentemente de qualquer outra coisa, e não necessita de nenhuma outra entidade para ser compreendida ou entendida. Ele identifica uma única substância verdadeira: Deus (ou a Natureza), todo o resto é modo, manifestações da substância. Assim, tudo que existe no mundo (pessoas, objetos, ideias, pensamentos, sentimentos, eventos, etc) são modos.

Souza (2021) aprofunda o entendimento do conceito de substância, afirmando que substância é a priori de qualquer existência; não pode ser causada, não é limitada. Desta forma, a substância não pode ser causada, por ser única e sem limites, causadora de todas as coisas. A substância (Deus) é a origem de toda a existência, portanto, é *Natureza Naturada*, e o modo (seres humanos) é uma manifestação da substância, portanto, *Natureza Naturante*.

Cumprir registrar que o Self terapêutico não tem função de substância, mas de estar, sem julgamento, auxiliando os possíveis pontos de vista de uma situação.

A presença do psicólogo no grupo psicoterapêutico, como Self terapêutico, serve como um questionador, alguém que está fora do envolvimento afetivo do sofrimento. No entanto, o terapeuta é modo que, como dito anteriormente, é tudo aquilo que é criado pela substância, tudo que existe além da substância, inclusive o pensamento (Spinoza, 2019).

Para Spinoza, a mente humana (pensamento) é a expressão de um atributo divino, assim como o corpo (extensão). Portanto, corpo e mente não são aspectos separados, mas expressões paralelas e simultânea da mesma realidade (Souza, 2021, p 35). O pensamento (mente) é atributo da substância, assim como a expressão (corpo).

Um das semelhanças entre os autores (Spinoza e Jung) é o entendimento de que mente e corpo são o mesmo ser, mesmo que sejam vistos como separados, estão intrinsecamente ligados como uma única existência. Cumpre ressaltar que mente e corpo não são a mesma coisa, mas são causas da mesma causa, enquanto para Jung a causa seria o Self, para Spinoza a causa seria a substância.

Self é a essência contida em cada ser também chamada de si mesmo (Whitmont, 1995, p. 193), ou o “Deus dentro de nós”, e funciona como regulador da psique. Nos relatos dos participantes, eram tomados como atributos (qualidades da substância), o pensamento (mente) e a extensão (corpo), compreendendo que toda manifestação da relação de existência com o mundo deriva de uma essência advinda da substância.

O relato da semana e dos principais eventos ocorridos com cada participante, era o ponto de partida da sessão; quando o participante-relator terminava sua narrativa, abria-se, aos outros participantes, espaço de fala para que pudessem compartilhar os sentimentos gerados pela narrativa.

Byington (2022) traz a ideia de que o sujeito e o objeto são partes de um mesmo ser, em que a consciência é parte da natureza pela sua complexidade material, sendo sujeito-objeto, partes integras da natureza, e a sincronicidade o encontro entre ambos de forma simbiótica. Mesmo não aprofundando o tema, o autor relembra que a Individuação é o caminho a ser seguido pelo indivíduo para a ampliação da consciência, sendo o terapeuta um facilitador deste processo.

Para facilitar esse processo nos participantes, utilizava-se outro conceito de Spinoza, o do conhecimento em três níveis que determinam o grau de compreensão das ideias: o primeiro é o nível Básico, das Ideias Erráticas ou Inadequadas, no qual as ideias são baseadas em percepções sensoriais e não representam a realidade de forma completa, são interpretações subjetivas e confusas; o segundo nível é o Intermediário ou das Ideias Adequadas e Racionais, no qual se baseiam no entendimento lógico e na análise das causas, nesse nível as ideias são mais adequadas, pois são obtidas através da razão; o terceiro nível é o Nível Avançado ou das Ideias Intuitivas e Completamente Adequadas, é o nível mais alto do conhecimento, onde as ideias são completamente adequadas e verdadeiras e o entendimento é imediato e profundo, permitindo compreender as coisas em sua verdade essencial. Este é o caminho da reflexão proposto por Spinoza, e que torna o indivíduo livre da força dos afetos, embora, para o filósofo, ninguém seja livre de fato, todos estariam presos aos efeitos dos afetos causados no encontro.

Para ajudar os participantes a lidarem com os afetos oriundos de seus encontros no mundo, utilizava-se os termos “É Sobre Isso” e “Tá Tudo Bem” (termos comuns na época), na tentativa de conduzi-los do nível Básico, onde as ideias não representam a realidade, ao nível Avançado, onde eram capazes de compreender os afetos que os atravessavam. Ao utilizar estes termos, permitia-se que os afetos causados pelas experiências vividas pelos participantes fossem naturalizados, como parte inerente da vida, funcionando como facilitador da reflexão e mudança de um nível de ideia. Era um caminho que levava o participante em direção à potência e que, além de diminuir a sua angústia, o levava a refletir sobre os significados daquele encontro.

Buscar a potência em cada participante permitia a compreensão da função da potência na vida daquele indivíduo que, por vezes, via-se tão afundado em seu sofrimento que não conseguia sair do envolvimento do afeto que lhe era causado. A Individação é um processo que se dá na vida do indivíduo, nas relações simbióticas, o sofrimento tem importância no caminho à individuação.

Após cada relato angustiante, ouvir que “tá tudo bem” sofrer, que “é sobre isso” viver, sobre sentir e compreender a função do sofrimento, auxiliava na melhora da ideia da função de existir determinados encontros na vida. Além disso, procurava-se

ressaltar que estar é diferente de ser, pois se um sofrimento é, ele é por uma causa ou efeito de um causador, mas quando ele está, está em função de uma necessidade do Self/Substância, na perfeição de ‘ser-em-função-de’.

A técnica visava fazer com que os participantes tentassem compreender a inferência da razão sobre os encontros de sofrimento e frustração, pois, quando esta relação é compreendida, tende a acessar a sua potência de forma mais reflexiva, por observação, em projeção e introjeção de seus conteúdos geradores de sofrimento, desenvolvendo capacidades e diminuindo a angústia.

O grupo psicoterapêutico reunia-se uma vez por semana e, depois do primeiro mês, já começaram a surgir os primeiros relatos de resultados. Muitos pacientes passaram a demonstrar melhor acesso às suas potências, conseguindo limiares de frustração ou aceitação do sofrimento sem culpa por estar sofrendo. Era possível perceber os afetos retirados de potência nos relatos e nas manifestações das técnicas expressivas. Nestes momentos, os participantes eram incentivados a buscar a compreensão da dinâmica dos sentimentos, buscando contato com a potência interna de cada um.

De acordo com Byington (2018) a realidade transferencial do Self Terapêutico é bastante complexa. Nossas melhores qualidades, tanto como indivíduos quanto como terapeutas, podem influenciar o Self Terapêutico e, inadvertidamente, ativar defesas. O ideal é que os símbolos experimentados sejam trabalhados de maneira que a interpretação surja diretamente do próprio símbolo, por meio da construção criativa conjunta entre o analista e o analisando, em um ambiente terapêutico o mais espontâneo possível, para isso, as técnicas expressivas podem vir a ser um caminho de acesso aos símbolos.

A potência é a energia existente em todo o indivíduo, capaz de posicionar a pessoa em sua forma de ser-no-mundo, levando a compreensão da função do sofrimento para o livre desenvolvimento da psique. Ela é capaz de levar a racionalização do sofrimento, sem desconsiderá-lo nem retirar a importância em estar.

Com o tempo, os participantes passaram a relatar conseguir lidar melhor com situações de angústia ou sofrimento. Porém, quando não conseguiam controlar seus impulsos e se deixavam dominar pelos afetos, a frase ‘tá tudo bem’ era usada, para que compreendessem que, existem encontros na vida que não têm condições

de lidar agora, que necessitam de capacidades a serem desenvolvidas, que tudo é ele/ela (participante), sendo no mundo, significando a forma com que existe agora no mundo, mas que amanhã poderá desenvolver essas capacidades e a potência estará a sua disposição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o grupo psicoterapêutico “É Sobre Isso” demonstrou eficácia como espaço terapêutico e de ampliação da consciência, proporcionando o desenvolvimento da potência e o fortalecimento do self dos participantes. A integração entre filosofia e psicologia analítica mostrou-se promissora para a compreensão da experiência subjetiva e da potência humana em contextos clínicos grupais. Recomenda-se a replicação de estudos semelhantes em outros serviços de saúde mental, com vistas a consolidar evidências empíricas sobre os efeitos da abordagem simbólica em grupos psicoterapêuticos.

REFERÊNCIAS

- BYINGTON, Carlos. O conceito de self terapêutico e a interação da transferência defensiva e da transferência criativa no quaternio transferencial. **Revista Junguiana**, São Paulo, v. 3, n.15, 2018.
- BYINGTON, C. A. B. Uma avaliação das técnicas expressivas pela psicologia simbólica. Apresentação da técnica “marionetes do self”. **Periódicos de Psicologia**, vol.40 no.2. São Paulo julho/dezembro, 2022.
- DALGALARRONDO, P. **Psicologia e semiologia dos transtornos mentais**. Editora Artmed: Porto Alegre, 2019.
- JOYCE, P.; SILLS, C. **Técnicas em Gestalt: aconselhamento e psicoterapia**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- JUNIOR W. E. R. & REIS L. M. A constelação familiar na (re)estruturação dos vínculos afetivos. **Civilista.com** a.9, n.3, p. 1-28, 2020. Disponível em: <https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/view/487>. Acesso em: 05 Nov. 2024

RENATA CANAL; JAVIER DE BITTENCOURT PEIRO LLOPART;
CLÁUDIA ANTUNES MORAIS; CLARISSA DE FRANCO;
ROSA MARIA FRUGOLI DA SILVA

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217826792021000500060&ln=pt&nrm=iso. Acesso em 09 out. 2024.

SANTOS, J. C.; SERBENA, C. A. Trabalho com sonhos em saúde mental na perspectiva da psicologia analítica. **Mental**, 11(21), 501-526, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167944272017000200013&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 8 out. 2024.

SILVEIRA, N. **Cartas a Spinoza**. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1995.

SILVEIRA, N. **O mundo das imagens** São Paulo: Ática, 2001.

SOUZA, E. M. de. A arte da diferenciação do modo humano. Nise da Silveira: o elo perdido entre duas tradições. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica**, v.39-1, p.31-44, 1º sem. 2021.

WHITMONT, E. Analysis in a group setting, **Quadrant**, 16, 5-25, 1974.

WHITMONT, E. C. **A Busca do Símbolo Conceitos básicos da psicologia analítica**. Tradução Elaine Fittipalde Pereira e Katia Maria Orberg, edição 14. Editora Calux: São Paulo, 2010.